



**USP**

FFCLRP / DEPTO. BIOLOGIA

# **PALÉO 2003**

**NÚCLEO SÃO PAULO**



**RIBEIRÃO PRETO, 14 DE NOVEMBRO DE 2003**

**Apoio: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão**

**RESUMOS & PROGRAMAÇÃO**

anos de 1981 e 1982, este material nunca foi estudado em detalhe. Como parte do reestudo paleontológico dos fósseis do abismo, o presente trabalho examinou os restos de Anura do ponto de vista tafonômico para caracterizar os processos bioestratinômicos atuantes em sua fossilização. A acumulação é representada por 117 espécimes ósseos de indivíduos adultos, desarticulados e dispersos. 94% do material se compõe de ossos apendiculares longos (fêmures, tíbio-fíbulas e úmeros) de até 4 cm de comprimento. Destes, 86% apresentam quebras, sendo estas mais freqüentes nas regiões de maior fraqueza. Não foram encontrados crânios, vértebras ou costelas. Há poucas evidências de abrasão (87% sem desgaste) e de exposição (95% sem rachaduras). Marcas de mordidas são encontradas em apenas 3% dos espécimes. Esta análise sugere que a atividade transportadora selecionou e dispersou os ossos, quebrando os ossos longos dos membros e triturando vértebras, costelas, falanges e ossos menores a ponto de impedir seu reconhecimento. Tendo em vista a baixa porcentagem de ossos com evidências de exposição ao intemperismo, aparentemente, o abismo serviu de armadilha para a grande maioria dos animais estudados.

## OBSERVAÇÕES ADICIONAIS SOBRE PALEOVERTEBRADOS DO TOPO DA FORMAÇÃO TATUÍ E BASE DA FORMAÇÃO TAQUARAL (SUBGRUPO IRATI), PERMIANO, ALTO ESTRUTURAL DE PITANGA, RIO CLARO, SP

Artur CHAHUD<sup>1</sup>, Thomas R. FAIRCHILD<sup>2</sup>

1 - Curso de Graduação, Instituto de Geociências, USP, São Paulo, SP

2 - Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, São Paulo, SP

A passagem das formações Tatuí e Taquaral (Periano) nos municípios de Ipeúna e Rio Claro, SP, é comumente marcada pelo contato entre arenitos conglomeráticos, ricamente fossilíferos, do topo da Formação Tatuí com os folhelhos da Formação Taquaral, também fossilíferos. O conteúdo fóssil dessas litologias compreende escamas, dentes e espinhos de vários tipos de peixes e dentes de labirintodontes, sempre desarticulados e dispersos. A variedade de Chondrichthyes no arenito conglomerático já foi assunto de trabalhos anteriores, mas os Osteichthyes não. O presente trabalho apresenta um apanhado descritivo e tafonômico dos fósseis desta transição. Na Formação Tatuí, os Chondrichthyes são representados por dentes maciços de Petalodontiformes (de ambiente marinho costeiro) com indícios de abrasão significativa; por dentes quebrados, desgastadas ou não, de Xenacanthiformes (fluvial); por três dentes isolados de Hybodontidea (marinho e fluvial); e por um único espinho de Ctenacantoidea (marinho e fluvial). Na Formação Taquaral, os Chondrichthyes são representados por apenas um dente fragmentado de Petalodontiformes. A paleoictiofauna de Osteichthyes é semelhante nas duas formações, sendo composta de dentes e escamas ganoides de Paleonisciformes e escamas cosmoides de Actinistia. A preservação dos elementos ósseos é melhor na Formação Taquaral do que na Formação Tatuí, revelando pouca abrasão e retenção dos processos articulares das escamas. Na Formação Tatuí, o material apresenta-se fragmentado e desgastado, embora muito mais abundante. Também são encontrados dentes labirintodontes (tetrápodes primitivos e peixes Rhipidistia) na Formação Tatuí com diferentes tipos de preservação. Para a fácie conglomerática, a mistura de elementos marinhos e continentais sugere um caráter marinho costeiro com forte influência continental para a transição entre as unidades.

## DIATOMÁCEAS DE SEDIMENTOS QUATERNÁRIOS DA LAGOA OLHO D'ÁGUA: UMA ANÁLISE PALEOAMBIENTAL\*

Maria Cristina Santiago HUSSEIN<sup>1</sup>, Paulo Eduardo de OLIVEIRA<sup>1</sup>

1 - Laboratório de Geociências, UnG, Guarulhos, SP

A sedimentação da Lagoa Olho D'Água representa um importante indicador das oscilações do nível do mar, devido a distância de 2 km em relação à costa pernambucana (Lat. 08°12'S; Long. 34°56'W). Está localizada 17 km ao sul da cidade de Recife, sendo por isso, a maior restinga em área urbana do Nordeste brasileiro. Os sedimentos foram coletados com um amostrador de Livingstone [Colinvaux, P. et al. 1999. Amazon Pollen Manual and Atlas. Harwood Academic Publishers, 332 p.]. Foram coletados três